



COIN TIMES  foxbit

DO ZERO AO TRILHÃO **A EVOLUÇÃO DO BITCOIN**



REPORT MENSAL | OUTUBRO 2020



Out

REPORT

01/10/2020 – 31/10/2020

Atualização 03.

Notícias do Mercado

Dica e destaque do mês

A Evolução do Bitcoin 07.

Uma Nova Proposta

A Primeira Queda

Ponto de Inflexão

Relatório de Gestão 23.

Por que não Investimos em Altcoins (ainda)

O Caso da YFI

Veredito Final

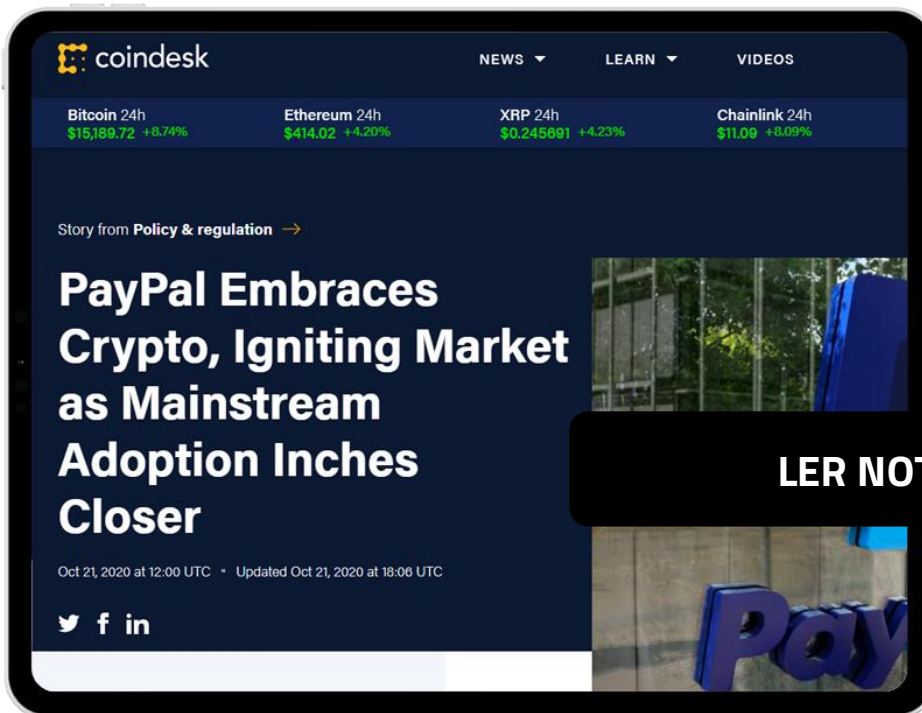


POR DENTRO DO MERCADO



Paypal:

Empresa aceitará e venderá criptomoedas!



Após diversas especulações em relação a entrada do PayPal no mercado das criptomoedas, finalmente está confirmado. Uma das maiores plataformas de pagamento on-line do mundo aceitará Bitcoin, Ether, Bitcoin Cash e Litecoin como pagamento em sua plataforma. Além disso, os seus **mais de 340 milhões de usuários** poderão comprar e vender criptomoedas através do PayPal.



POR DENTRO DO MERCADO



Mineração em crise?

Segunda maior queda no ajuste de dificuldade



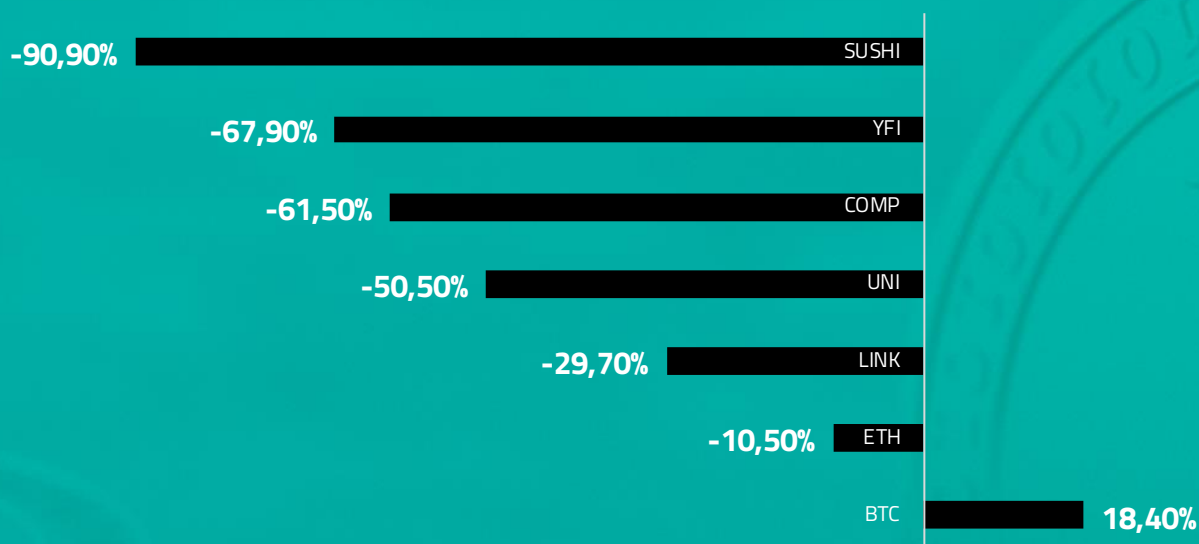
Apesar do momento positivo do mercado, o Bitcoin apresentou o **segundo maior ajuste de dificuldade negativo de sua história** (maior da história pós ASICs). Sendo esse movimento marcado pela influência da China na rede do Bitcoin pois, devido à questões climáticas, diversos mineradores foram forçados a **desligar suas máquinas**.



DICA DO MÊS

Cuidado com o Hype.

Retorno entre SET-OUT



O Hype sempre será o **pio**r inimigo para qualquer investidor do mercado de criptomoedas. Sempre que você observar um **excesso de confiança** e uma grande entrada de investidores que conhecem pouco sobre um determinado segmento, tome muito cuidado.

A queda do mercado de DeFi nesses últimos dois meses é a prova disso. O mercado possui **potencial**, entretanto, ainda não possui a infraestrutura necessária, e sofre com o efeito do **Hype Tecnológico**. Muitas pessoas entraram nesse mercado no momento errado pela especulação...

Fontes: Mercurius Research



Entenda de forma completa como o mercado DeFi funciona. **Clique Aqui!**



DESTAQUE DO MÊS

Brasil All Time High



Nesse último mês, vivemos a **All Time High do Bitcoin** (momento de maior valor do ativo) aqui no Brasil, o que pode ser analisado de diversas formas, trazendo diversos insights tanto sobre o mercado de criptomoedas como sobre o nosso próprio país.

Talvez, o principal ponto a ser destacado é que o **real está valendo cada vez menos** pois, apesar da ATH na nossa moeda, o Bitcoin ainda está **bem longe** dos 20.000 USD (maior valor de sua história). Esse fato implica que, desde o ano de 2017, o real **se desvalorizou** (e muito) comparado ao dólar. Bingo! Mais um motivo para você investir em BTC caso você more no Brasil (dolarize seus investimentos).

Vale ressaltar que não é All Time High em 2020 **apenas no Brasil**, mas em diversos outros países como Argentina, Turquia, Venezuela, Sudão, entre outros... O Bitcoin é o **porto seguro** para os países emergentes (e ainda temos muito espaço para a valorização até a ATH em dólares).



UMA NOVA PROPOSTA



*Nossas análises não são recomendações de investimento





UMA NOVA PROPOSTA

Por: Orlando Telles

No dia 03 de janeiro de 2009 foi minerado o bloco **Gênesis** (o primeiro bloco) do Bitcoin. Foi o primeiro passo para o início de um mercado de **mais de 2 trilhões de reais** (somando o valor de mercado de todas as criptomoedas existentes) e de um grande desafio: promover a **descentralização** em meio a nossa sociedade. Um pouco antes disso, no dia 31 de outubro de 2008, há doze anos atrás, era publicado o White Paper do Bitcoin (um pdf de 9 páginas que explica o funcionamento do ativo).

Em comemoração a essa data, e pensando em analisar a evolução do Bitcoin nesses 12 anos de história, nesse report mensal eu irei analisar **os principais acontecimentos da curta história do BTC**, passando pelos principais mitos e verdades sobre o mercado, e abordando o que podemos esperar para esse ativo nos próximos anos. Se você não conhece o passado do que você está investindo, talvez você esteja investindo da forma errada.

Preço do Bitcoin em USD (2014-2020)



Fontes: Coinbase



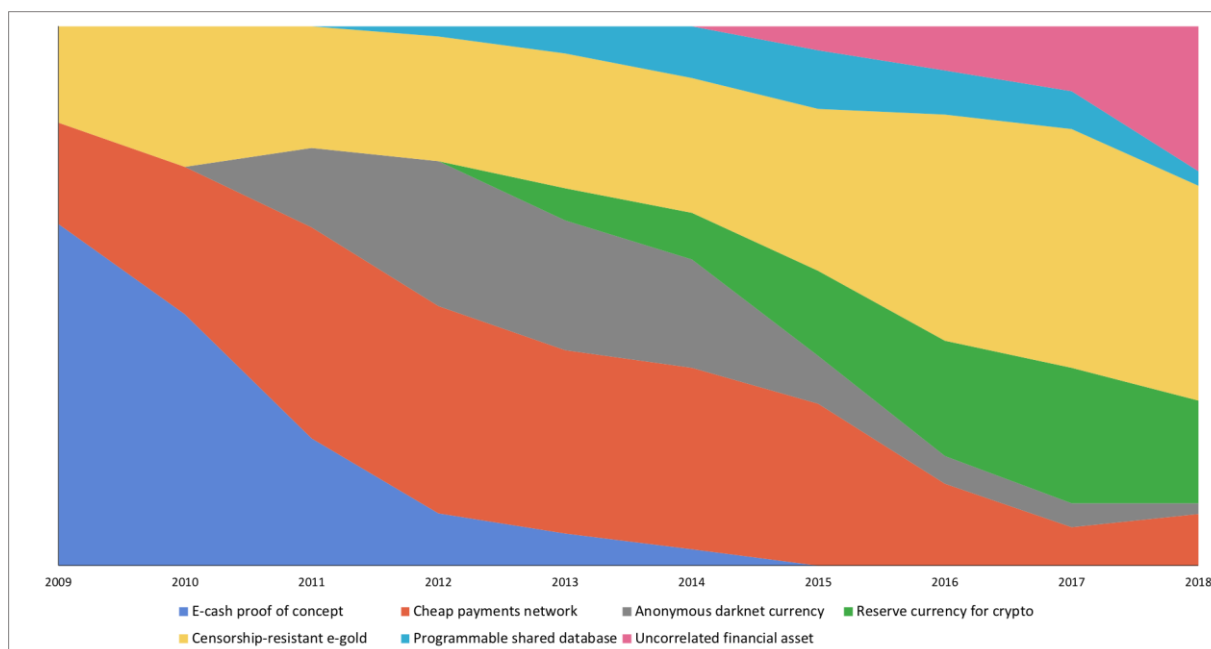
UMA NOVA PROPOSTA

Se você já acompanha a Mercurius Crypto há algum tempo, tenho certeza que você já viu o gráfico abaixo... Para mim ele é a melhor forma de ilustrar a **mutabilidade do Bitcoin** e a intenção inicial do ativo em sua criação.

O primeiro ponto a se observar é que, na maioria das interpretações sobre o que é o Bitcoin, você sempre verá a ideia de um ativo **descentralizado** que **não pode ser censurado**. Bem, no fundo, esse foi o princípio por trás do Bitcoin.

A criptomoeda teve origem com a filosofia dos Cyberpunks, um movimento que, desde a década de 80, tentava criar uma moeda digital descentralizada para confrontar o mundo do dinheiro fiduciário. Sem dúvida alguma o Bitcoin foi criado inicialmente para ser apenas uma moeda, mas com características únicas como a facilidade de transação e o fato de ser 100% digital.

Como o mercado compreende o Bitcoin



Fontes: Fidelity



UMA NOVA PROPOSTA

Esses ideais ficam evidentes ao ler o White Paper do ativo, onde Satoshi Nakamoto, deixa claro em seu título:

“Bitcoin: um meio de transação pessoa para pessoa eletrônico.”

A intenção inicial do ativo sempre foi ser um **meio pagamento** simples, rápido, barato, descentralizado e que preservasse a identidade das pessoas que o utilizavam (podendo ser utilizado tanto para o bem quanto para o mal).

Em suma, poderíamos definir a ideia do White Paper do Bitcoin em uma única frase: *“Um manifesto com uma única crítica fundamental ao sistema financeiro atual: a centralização do poder de decisão sobre o dinheiro, que causa diversas anomalias no mercado e impacta nossa vida todos os dias.”*

White Paper do Bitcoin

Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System

Satoshi Nakamoto
satoshin@gmx.com
www.bitcoin.org

Abstract. A purely peer-to-peer version of electronic cash would allow online payments to be sent directly from one party to another without going through a financial institution. Digital signatures provide part of the solution, but the main benefits are lost if a trusted third party is still required to prevent double-spending. We propose a solution to the double-spending problem using a peer-to-peer network. The network timestamps transactions by hashing them into an ongoing chain of hash-based proof-of-work, forming a record that cannot be changed without redoing the proof-of-work. The longest chain not only serves as proof of the sequence of events witnessed, but proof that it came from the largest pool of CPU power. As long as a majority of CPU power is controlled by nodes that are not cooperating to attack the network, they'll generate the longest chain and outpace attackers. The network itself requires minimal structure. Messages are broadcast on a best effort basis, and nodes can leave and rejoin the network at will, accepting the longest proof-of-work chain as proof of what happened while they were gone.



O INÍCIO DE UMA INOVAÇÃO

Como toda revolução, naturalmente, os benefícios criados começam a ser utilizados muito mais **de forma negativa** do que positiva. Infelizmente, a primeira grande aplicação (em 2011) para a revolução das criptomoedas foi o **Silk Road**, um Marketplace na Deep Web, onde poderia-se comprar qualquer coisa utilizando BTC.

Esse movimento fez com que, em 2011, de acordo com um estudo promovido pela Universidade de Sydney, **44%** dos Bitcoins existentes tivessem alguma relação com **atividades ilícitas**, criando o primeiro grande mito relacionado ao mercado de criptomoedas: **“Criptomoedas são perigosas e usadas apenas na Darknet.”**

Página de vendas da Silk Road



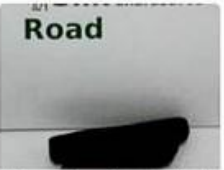









Silk Road
anonymous market

messages 1 | orders 0 | account \$0.00

Search Go

Shop by Category

- Drugs 2,399
 - Cannabis 341
 - Dissociatives 65
 - Ecstasy 209
 - Opioids 156
 - Other 144
 - Precursors 12
 - Prescription 526
 - Psychedelics 427
 - Stimulants 273
- Apparel 114
- Art 7
- Books 743
- Collectibles 12
- Computer equipment 19
- Custom Orders 26
- Digital goods 310
- Drug paraphernalia 89
- Electronics 20
- Erotica 319
- Fireworks 2
- Food 3
- Forgeries 58
- Hardware 2
- Home & Garden 7
- Jewelry 48
- Lab Supplies 5
- Lotteries & games 29
- Medical 5

			
5x - 10mg Dexedrine (Pure Dextroamphetamine) \$4.94	2 x 0,25 mg Xanax (Alprazolam) \$1.50	Malana charas hand rubbed Indian hash 100g \$75.83	1 Gram OG KUSH OIL 81% THC 90% TOTAL \$4.13
			
14 grams (1/2 Ounce) of Nebula JWH-122 \$2.63	3.5g Crystal Meth Ice Shards \$31.92	20 x 25mg Clais \$2.57	!!!...Psilocybe-Cubensis-Chocolate...!!! \$18.15
			
100 x Orange Star Very high MDMA content 180mg	100x 200mg White XTC 'Speakers'	3g Methylone Crystals -\$50-Lab Grade	15mg Adderall Extended Release (1 Capsule)



O INÍCIO DE UMA INOVAÇÃO

Quando um mercado apresenta uma grande utilidade (mesmo que de forma negativa) é natural que outros players também tentem se aproveitar desse mercado, especialmente se eles possuem soluções para o problema que o mercado está passando.

Foi exatamente isso o que aconteceu como Bitcoin entre 2012 e 2014. Com o sucesso do ativo na Silk Road, os primeiros **problemas de escalabilidade** começaram a surgir, muito por conta da falta de profissionalização de seu mercado, tanto em termos de troca por FIAT quanto na validação de transações (Mineração).

Com isso, diversas propostas de ativos “melhores” que o Bitcoin começaram a surgir, como a Namecoin, Litecoin e XRP, dando início ao mercado de Altcoins (ativos alternativos ao Bitcoin).

Infelizmente, esse hype inicial não durou muito...

Ativos criados entre 2011 e 2013





A PRIMEIRA QUEDA



*Nossas análises não são recomendações de investimento





A PRIMEIRA QUEDA

Como comentei anteriormente, entre 2012 e 2014, além do Bitcoin possuir um mercado que, em sua maioria, era ilícito, também se tratava de um mercado extremamente **amador, difícil** e muito **pouco seguro**.

Existiam pouquíssimas exchanges e carteiras de criptomoedas, de maneira que a grande maioria do mercado ficava concentrada em poucas exchanges que apresentavam **práticas muito rústicas de segurança**. Naquele período ainda não havia nem o desenvolvimento de **Hardwallets** e carteiras com várias assinaturas.

Naturalmente, o resultado da combinação entre um mercado pouco regulado, com baixa segurança, mas que estava crescendo demais, não poderia ser outro...

Entre 2013 e 2014, a maior exchange do mercado até então, a **Mt Gox**, que havia movimentado **cerca de 70% de todo o mercado**, foi **Hackeada**, perdendo milhares de Bitcoins, e colocando o ativo (que já estava com problemas de escalabilidade) em uma situação ainda pior. E assim, foi criado o **mito** de que não há segurança no mercado de criptomoedas.

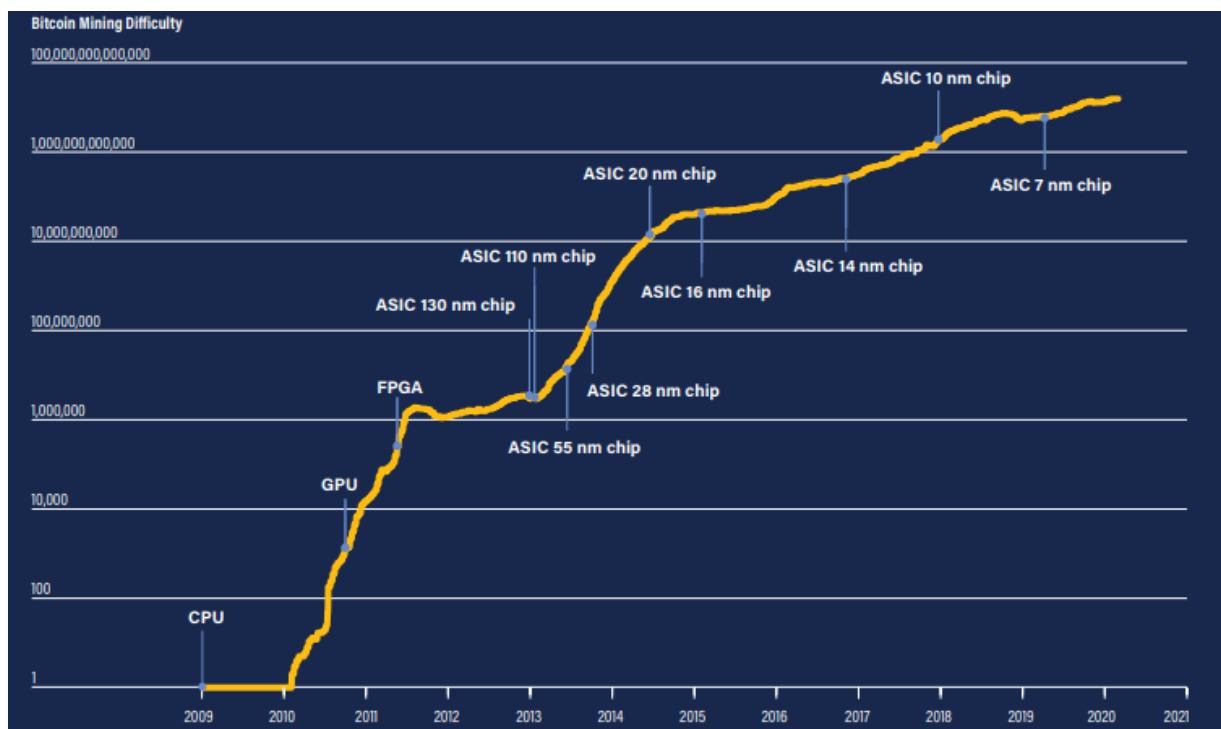
Mt Gox, uma das maiores exchanges do mercado em 2014



PONTO DE INFLEXÃO

Mesmo com esse momento infeliz para o mercado das criptomoedas, onde ficou claro o amadorismo do mercado e a **falta de suporte** do ativo para uma grande quantidade de investidores, uma das mudanças mais fundamentais para o ativo ocorreu também nesse período, entre 2013 e 2014.

Evolução da mineração



A criação de **ASICs** (equipamentos específicos para mineração do Bitcoin), possibilitou um ganho de uma escalabilidade significativa para o Bitcoin.

Esse ganho fez que o ativo se tornasse muito **mais seguro** (com o crescimento da Hash Rate), **mais escalável** (com um poder para registrar ainda mais dados), e fez com que o mercado desse o primeiro passo rumo à sua profissionalização, através da criação de oligopólios por pools de mineração, atraindo investidores.



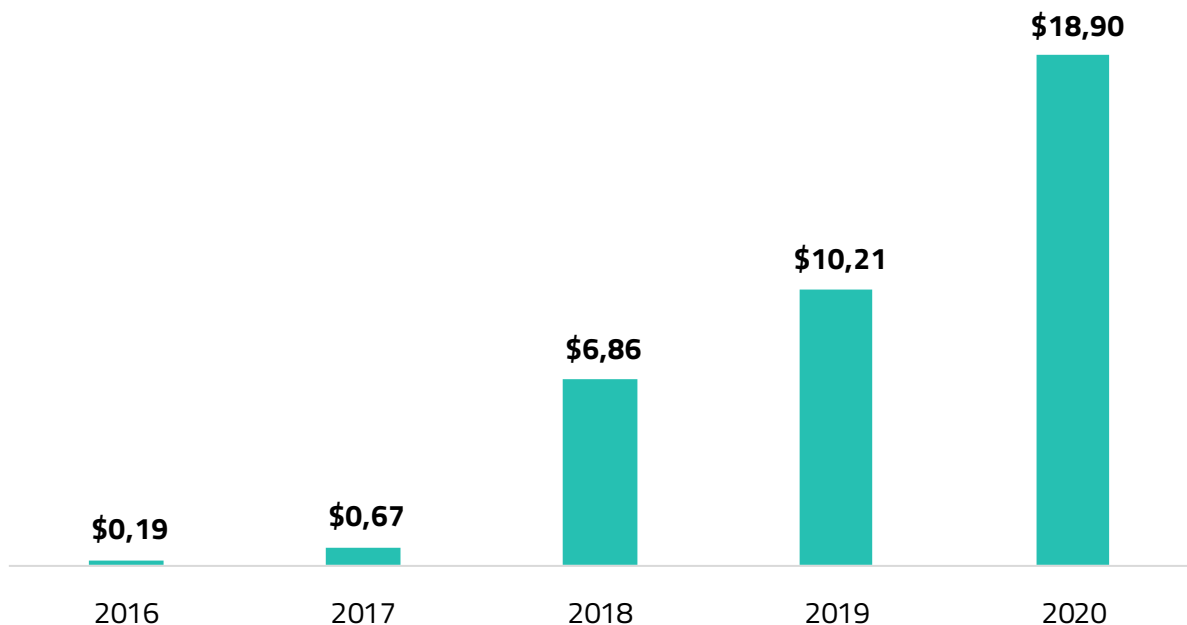
PONTO DE INFLEXÃO

Um pouco depois da profissionalização do mercado de criptoativos e da criação de uma infraestrutura adequada para suportar uma grande quantidade de movimentações, começou a movimentação dos primeiros **fundos de criptomoedas**.

Muitas dessas empresas iniciaram antes de 2014, como a **Pantera Capital** e a **Grayscale**, mas começaram a se tornar players relevantes entre o meio e o fim de 2017, que, para mim, é o **grande ponto de inflexão do Bitcoin**.

Apesar de apresentar um movimento de bolha, o terceiro de sua história, foi o momento que, de fato, o mundo conheceu o ativo, e o interesse dos primeiros investidores institucionais relevantes começou a despertar. Consequentemente, a quantidade de ativos sob gestão dos fundos profissionais de criptomoedas, também começou a crescer.

Capital sobre gestão de fundos de criptomoedas (em bilhões de dólares)



Fontes: Crypto fund Research



PONTO DE INFLEXÃO

Com o início da demanda por criptomoedas pelos investidores institucionais, em 2017, duas das maiores bolsas de commodities do mundo tiveram o interesse em desenvolver os primeiros instrumentos financeiros para a negociação de Bitcoins, focados para investidores institucionais.

Desse modo, deu-se mais um passo rumo à institucionalização do mercado de criptomoedas, que teve êxito por parte da **CME** que, além de atingir a marca de mais de **1 bilhão de dólares** de volume diário em 2020, se tornou a segunda maior exchange do mundo em termos de contratos futuros em aberto no mês.

Esses fatores levaram o desenvolvimento de opções na plataforma e a criação de concorrentes focadas exclusivamente em investidores institucionais, como a Bakkt (gerenciada pelo mesmo grupo responsável pela NYSE).

Esse momento (2017), foi talvez um dos pontos chave de inflexão para o Bitcoin pois, após atingir o valor de **20 mil USD** (apesar de um Bear Market subsequente), nunca existiu tanto interesse no mercado de criptomoedas por parte dos maiores investidores do mundo, como ocorreu a partir desse momento.



CME Group



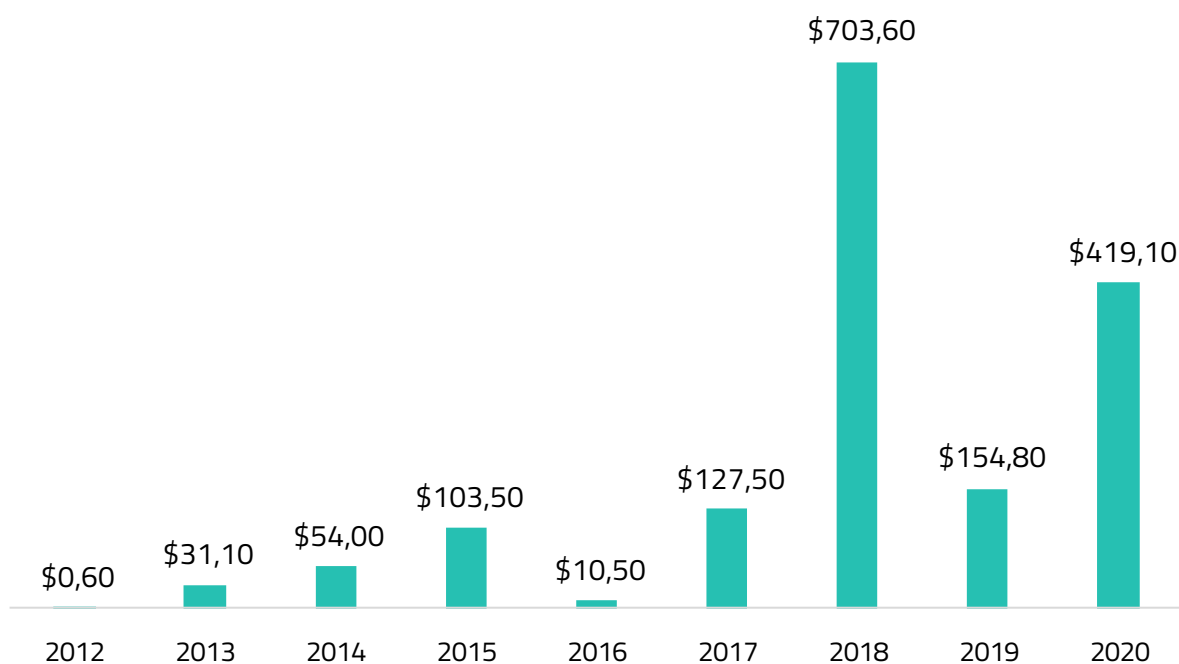
PONTO DE INFLEXÃO

Esse ponto de mudança se torna ainda mais claro quando observamos a quantidade de capital aportado por VC (grandes fundos de investimento em empresas) para a criação de infraestrutura para a **custódia de criptoativos**.

Somente nos últimos três anos, foram aportados **mais de 1,2 Bilhões de dólares** em empresas focadas para receber investidores institucionais de criptomoedas.

Um claro investimento em infraestrutura para um mercado que, até 2017, não era profissional e não tinha a capacidade de receber grandes investidores. É evidente o quanto o mercado de criptomoedas evoluiu nos últimos três anos, sendo possível afirmar que existe um novo mercado a partir de 2017.

Investimento em empresas especializadas em custódia de criptomoedas



Fontes: The Block



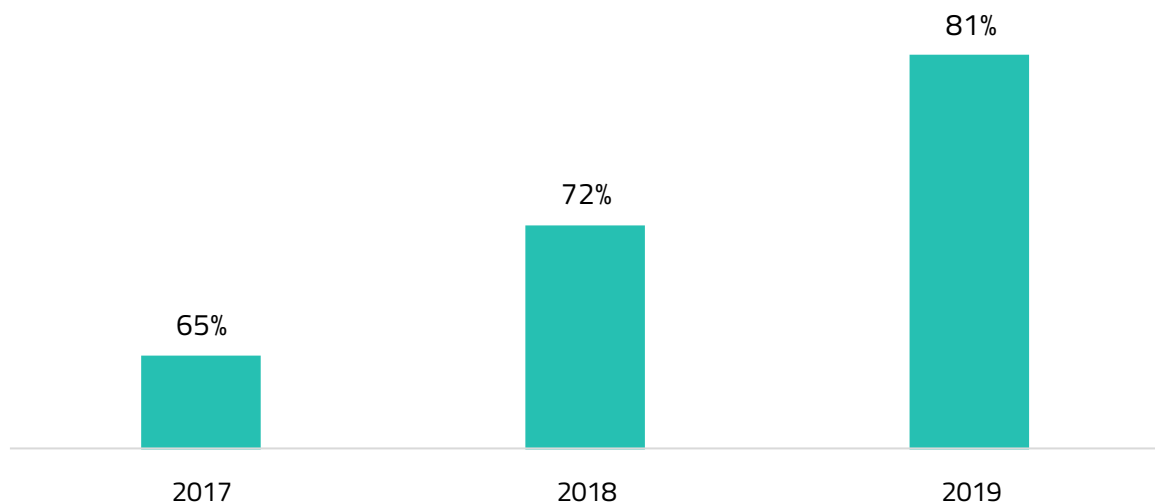
PONTO DE INFLEXÃO

O mercado de cripto ganhou muita projeção e notoriedade, não apenas entre os investidores privados, mas também entre **os governos**. Hoje, nós vivemos a era da iminência da digitalização do dinheiro, desde **criptomoedas de Bancos Centrais** (CBDCs), as quais estão ganhando força desde 2018, até as criptomoedas de empresas privadas, como a Libra do Facebook.

De forma que o mercado, que antes era dominado por amadorismo e por uma falta severa de regulamentação, começou a passar por um ponto de virada na mentalidade de seus investidores, entre 2018 e 2019. Por conta de tudo isso, eu tenho quase certeza que você que está lendo esse report, começou a se interessar e estudar (de verdade) o mercado de criptomoedas nos últimos três anos.

Sei disso, pois esse foi o movimento da maioria do mercado, especialmente pós o Bear Market de 2018, com a surpreendente recuperação do Bitcoin em 2019, saindo dos 4.000 USD.

Interesse em desenvolver sua própria criptomoeda (Bancos Centrais)



Fontes: BLS



UM NOVO MERCADO

O resultado desses três anos de construção de infraestrutura somados ao COVID-19 (que forçou o mundo a se digitalizar e mostrou que nossa economia pode ser mais frágil que imaginamos) teve como resultado o início do processo do Bitcoin como **mainstream** e uma real possibilidade de ser uma **reserva de valor**.

O COVID-19 não apenas mudou a opinião de investidores que antes eram céticos ao Bitcoin - como o caso de Paul Tudor (que merece destaque na nossa linha do tempo), mas também fez com que empresas que antes consideravam o ativo como uma fraude, como o PayPal e o JP Morgan, adotassem os criptoativos e fizessem projeções positivas sobre ele.

Fato é que, nesse momento, superamos a média de endereços ativos da história do Bitcoin, ou seja, nunca tivemos tantos **usuários ativos** no Bitcoin como temos hoje, e ainda temos o potencial de termos muito mais, já que a entrada do PayPal nas criptomoedas significa a possível entrada de **mais de 300 milhões de investidores** (a base atual ativa de clientes da PayPal).

2020 é um ano de **concretização** dos movimentos que o mercado de criptomoedas realizou nos últimos três anos para se tornar regulado e seguro o suficiente para seus novos investidores.





O QUE PODEMOS ESPERAR



Ao entender toda a história do Bitcoin, fica muito claro a **capacidade de evolução** desse ativo em todo esse tempo, e como vivemos em um mercado muito diferente do vivíamos anos atrás.

A verdade é que nunca tivemos em um momento tão bom para o mercado de criptomoedas em termos de infraestrutura e regulamentação como hoje. Muito além disso, agora é a primeira vez em sua história que o Bitcoin está pronto para suportar um grande fluxo de investidores institucionais, e uma grande entrada de capital não mostrará mais uma falha grave do mercado (como anteriormente).

Olhar e compreender a história do Bitcoin, para mim, é a coisa que mais te ajudará a analisar e **tomar as melhores decisões** nesse mercado, pois você entenderá por que o mundo, de forma geral, observa e interpreta esse ativo de forma errada.

Não estamos falando de 12 anos de história consistentes e sem falhas, mas estamos mostrando a história do ativo mais **antifrágil** que já existiu, que nasceu fruto da maior crise financeira da história (2008) e se profissionalizou através de todas as falhas que teriam acabado com qualquer mercado. Investir em Bitcoin é apostar em sua capacidade de evolução, e seu histórico reforça isso...

Quer receber mais análises da Mercurius? [Clique aqui](#) que ficarei feliz em te atender.



COMO GUARDAR CRIPTOMOEDAS

Entenda como realizar a custódia da maneira certa:



Produzimos um vídeo breve sobre o tema, abordando as principais formas de guardar suas criptomoedas. Assista o vídeo e descubra a melhor para você.

ASSISTIR VÍDEO



REPORT DE GESTÃO

NÃO INVESTIMOS EM ALTCOINS (AINDA)



*Nossas análises não são recomendações de investimento





NÃO INVESTIMOS EM ALTS (AINDA)



Seja bem-vindo ao relatório de gestão da Mercurius Crypto. É sempre um prazer compartilhar com você o que estamos fazendo em nossa gestão, e nossa visão sobre o mercado.

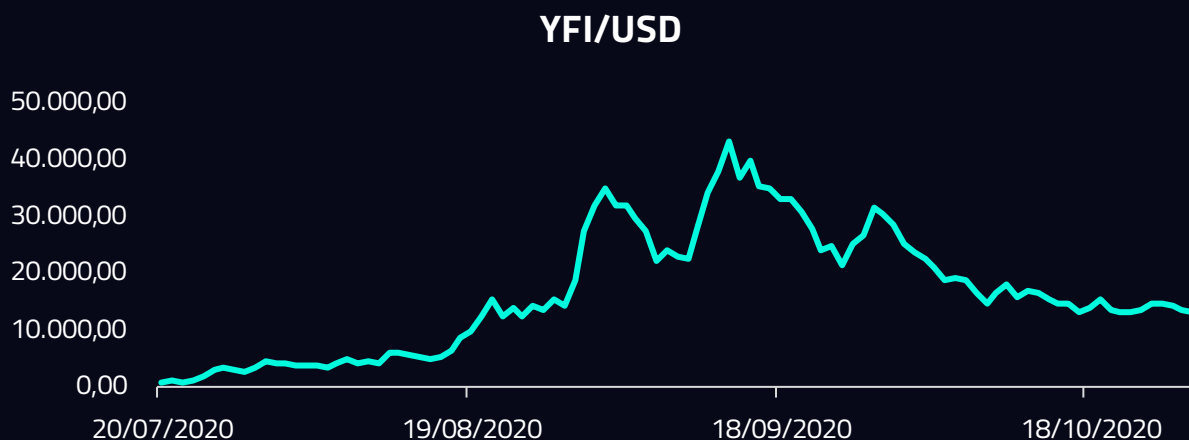
Hoje gerimos cerca de **1,8 milhão de reais** no mercado de criptomoedas, o que gera uma grande responsabilidade, mas ao mesmo tempo nos dá a oportunidade de trazer, a esse mercado novo, a autoridade necessária para implementar ideias de investimento fora do comum para o mercado cripto. O tema desse mês será um dos mais polêmicos do mercado: **Por que não investimos em Altcoins (Ainda).**

Inicialmente, preciso esclarecer a que me refiro quando falo de Altcoins, pois muitas pessoas as definem diferentemente. Nesta carta, trataremos qualquer ativo lançado após o Bitcoin, mesmo se forem projetos com relativo sucesso. Para contextualizar aqueles menos conhecedores do universo cripto, existe uma rixa entre os bitcoin maximalistas e os entusiastas de novos projetos, que sucinta o surgimento de palpiteiros de plantão que podem te enganar.

Antes que você deixe qualquer um dos lados te convencer sobre qual será o melhor investimento, vamos aos fatos: em primeiro lugar **ninguém pode prever o futuro**, e; em segundo, só confie em premissas que possam ser fundamentadas. Com essas duas ferramentas, você já será capaz de julgar os charlatões e diferenciá-los daqueles em que se pode confiar.



NÃO INVESTIMOS EM ALTS (AINDA)



O que nos embasava a não investir nessa classe de ativos é justamente a segunda premissa. Afinal, se for para tomar risco, principalmente com o dinheiro de terceiros, que seja em algo que consigamos explicar. Em síntese, na nossa concepção, investir em Altcoins é o mesmo que investir em startups, pois, nos dois casos, buscam-se projetos menores, mas promissores. Sem sombra de dúvida apostar na perspectiva de futuro de um projeto pequeno é **mais arriscado**, mas o **potencial de retorno é superior**.

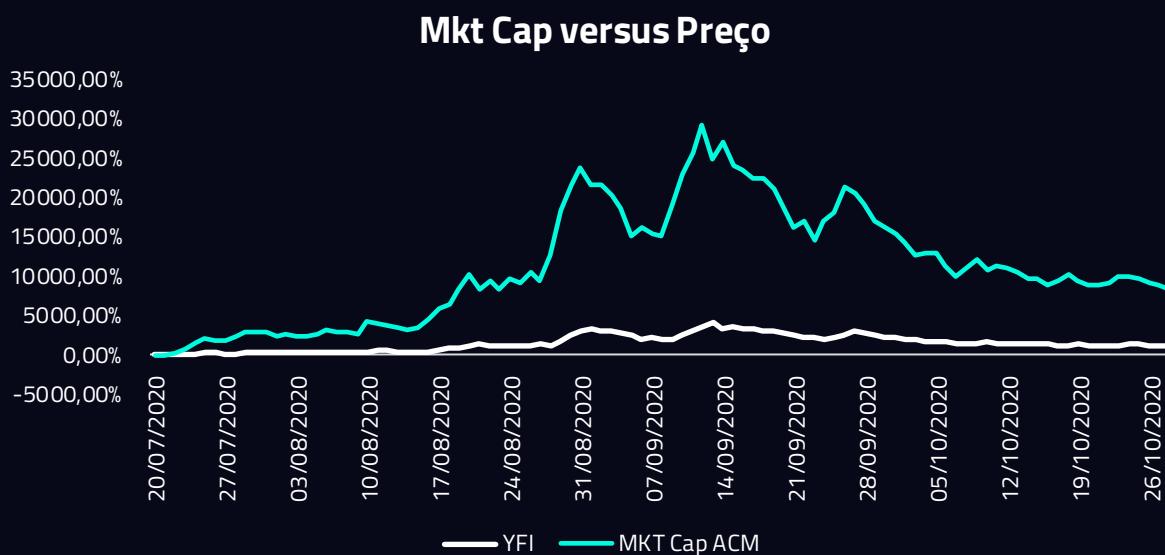
Infelizmente, somente o potencial não é capaz de embasar um investimento, tendo em mente o risco envolvido. No mercado tradicional isso se traduz em fundos especializados alocando em companhias menores, pois são capazes de analisar melhor o negócio. Contudo, com criptoativos têm sido diferente, como no caso das **DeFi**, que nada mais são que protocolos financeiros cujas valorizações iniciais estavam muito acentuadas, atraindo pequenos investidores que nem sempre entendiam dos projetos. O resultado foi o surgimento de uma “bolha”, ou seja, um movimento de euforia que, quando cessa, gera uma forte desvalorização.



NÃO INVESTIMOS EM ALTS (AINDA)

Olhando friamente para o gráfico abaixo, podemos nos deixar enganar. A **YFI**, uma das DeFi de maior repercussão, se valorizou exponencialmente desde que surgiu. Entretanto, a maioria dos investidores não obtiveram esses ganhos. Afinal, na medida que o preço sobe é necessário cada vez mais capital para obter uma nova valorização, ou seja, a maioria dos investidores **comprou na alta**.

No gráfico comparando a variação percentual da capitalização de mercado (quantidade de capital alocado na moeda) e do preço, podemos ver como a variação do volume se sobressai.



O Bitcoin, por sua vez, apesar de também ter efeitos psicológicos e formar bolhas, é **mais maduro**. A segurança do ativo pode ser comprovada através da **dominância**, que se refere a participação da moeda no mercado de cripto como um todo. Hoje, o Bitcoin detém **mais de 60%** dessa participação.



NÃO INVESTIMOS EM ALTS (AINDA)

A solidez também pode ser percebida comparando a desvalorização das três principais criptomoedas em participação de mercado (ETH, XRP, BCH) desde seus topos históricos. Dentre todas, o BTC é o que **melhor performa** neste quesito, acumulando **-32,86%**, enquanto BCH e XRP, por exemplo, superam os **-90%**.

Os argumentos que levantamos não significam que Altcoins sejam um mal investimento, mas por demandarem muito conhecimento sobre diferentes projetos, acreditamos ser necessário ter um **bom grau especialização e tempo disponível**. Entretanto, continuo ouvindo entusiastas defendendo investir em moedas menores com pouco capital. Vale ressaltar que, para ter bons retornos, é necessário assumir risco, e por isso, entre alocar **1%** da sua carteira em uma criptomoeda menor e ter sucesso, você precisará acertar a moeda e o timing. A esta altura, precisamos recordar que você é incapaz de prever o futuro, a primeira máxima que abordei neste texto.

Portanto, para investir em Altcoins, é necessário ter vasto conhecimento e tempo, não só para selecionar bons projetos, pois você nem sempre acertará, mas pode-se fazer uma boa proteção de carteira e ter uma alocação relevante. Aí entram ferramentas mais complexas, como **cross-hedge** (utilização de um derivativo de um determinado ativo para fazer hedge de outro correlacionado) ou **análise de volatilidade** esperada para uma carteira com uma cesta de ativos. Nós da Mercurius nos aprimoramos justamente para obter esses atributos. Já para investidores que não possuem tempo para realizar esse tipo de análise, a melhor saída é se manter posicionado em BTC, visto que esse é o ativo que apresenta o melhor Retorno/Risco no longo prazo.



OBRIGADO!

Esperamos que tenha gostado de nosso Report.

Qualquer dúvida que tiver em relação ao conteúdo entre em contato conosco. Será um prazer te ajudar a aprender sobre criptomoedas.

Conheça a equipe



Orlando Telles
Diretor de Research



Danilo Perotti
Relação com Investidores



Bruno Bandiera
Gestor de Portfólio



Gabriel Faria
CEO



Pedro Neves
Diretor de Marketing



DISCLAIMER

Nossas análises não são recomendações de investimento, possuem apenas um caráter informativo a fim de difundir o conhecimento sobre o mercado das criptomoedas.

Qualquer investimento em renda variável pode causar perda total ou parcial de capital.

Quaisquer decisões de investimento devem partir de análises do ativo e do perfil de risco do investidor.

Em nenhum momento está sendo ofertado qualquer produto de investimento ou gestão.

Nossos parceiros não tem responsabilidade por nossas interpretações e estudos de mercado, eles apenas distribuem as análises para auxiliar seus leads e clientes a tomarem decisões por conta própria.



COIN TIMES  foxbit

DO ZERO AO TRILHÃO **A EVOLUÇÃO DO BITCOIN**



REPORT MENSAL | OUTUBRO 2020